



# ETNOBOTÂNICA: O USO E MANEJO DE PLECTRANTHUS BARBATUS NO COMBATE DE PROBLEMAS HEPÁTICOS, BRAGANÇA-PA.

Sousa R. C.<sup>1</sup>, Oliveira Neto<sup>2</sup>, A. R.; Pinto<sup>3</sup>, M. A.; Silva, I.R.<sup>4</sup>, Moraes, S.C.<sup>5</sup>; Gomes, M.L<sup>6</sup>.

1-3 Bolsistas, Laboratório de Práticas Multidisciplinares - LAP, UFPA. 4 Docente UFPA: Pesquisadora- Ecologia Humana. 5 6 Docentes UFPA: Pesquisadores- Educação Ambiental

## INTRODUÇÃO

O estudo do uso de plantas medicinais entre as comunidades rurais vem se tornando uma necessidade para a compreensão dos sistemas terapêuticos tradicionais, e principalmente para resolver problemas comunitários através de práticas apropriadas ao manejo da vegetação.

Os estudos etnobotânicos contribuem consideravelmente com a descoberta de usos das plantas a partir do conhecimento popular, uma vez que este se caracteriza como o estudo das inter-relações entre o ser humano e o mundo vegetal (Amorozo, 1996). Na Amazônia esses estudos são fundamentais para a identificação de usos e melhor aproveitamento da flora. Nesse contexto, destacam-se as “interações ecológicas, evolutivas, simbólicas e culturais que as sociedades tradicionais desenvolvem em relação às plantas e o uso que se faz delas” (Jorge e Moraes, 2003).

Nas comunidades rurais amazônicas, as plantas medicinais tornam-se o principal meio de tratamento de doenças para uma grande parcela da população que não dispõe de condições financeiras para tratar da saúde. Daí o uso tradicional aliado as influências culturais dão suporte para o tratamento de enfermidades, inclusive apontando a possibilidade de utilização de novos fármacos. Apesar dessa importância, existem poucas produções científicas em torno dessa área de estudo na Amazônia.

Nesse intuito, o Projeto Etnobotânica e saberes tradicionais do qual este trabalho é parte integrante, vem contribuir com o estudo sobre o uso do *Plectranthus barbatus* (boldo) pela comunidade Jararaca, situada no município de Bragança, Estado do Pará.

O *Plectranthus barbatus* é popularmente conhecido como boldo, mas já foi registrado em outras regiões do Brasil como malva-santa, boldo-brasileiro e boldo do reino. Sua procedência é da Índia, tendo sido trazida para o Brasil, provavelmente no período

colonial, motivo esse que recebeu o nome de Boldo-do-reino (Costa, 2003).

## MATERIAL E MÉTODOS

A comunidade Jararaca é uma comunidade rural, situada a 21 km da sede municipal, composta por 208 habitantes, divididos entre 48 casas. Desde 2006 o referido projeto vem desenvolvendo um estudo etnobotânico dos usos de plantas medicinais e em 2007 inicia-se a última fase que é o retorno das informações para a comunidade, juntamente com orientações sobre práticas de manejo e toxicidades.

Em relação a coleta de dados, as informações foram registradas num questionário etnobotânico com dados sobre: nome vulgar da planta, nome científico (após identificação), a época que floresce, a época que dá fruto, quais os usos, qual (is) a(s) parte(s) da planta utilizada, como é preparado o remédio, como se usa o remédio, quem ensinou esse remédio, quais os cuidados especiais com a planta.

A planta foi coletada e herborizada segundo o método descrito por Lin Chau Ming (1996), identificada pela EMBRAPA e encontra-se depositado no Herbário Didático do Campus de Bragança. Após a identificação, foram levantadas suas atividades biológicas, informações químicas e farmacológicas em bibliografia especializada.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O *Plectranthus barbatus* pertence a família Lamiaceae, mede de 1 a 2 metros de altura, sendo classificado como um sub-arbusto que possui folhas aveludadas com flores azuladas.

Na comunidade, essa planta é conservada em paneiros sendo utilizada frequentemente pelo menos por 20% da população, em geral para o combate de problemas hepáticos. A comunidade faz o remédio utilizando folhas da planta para fazer chá morno e beber de 1 em 1 hora até que os sintomas de mal estar sejam amenizados.

Os princípios ativos já encontrados no *Plectranthus barbatus* foram, Forskolin, o coleonol, barbatusin, ciclobutatusina, Cariocal, Colenol, Ferruginol e Óleo essencial (rico em guaieno e fenchona) (Costa, 2003), estudos comprovaram ações desses princípios, que são hipotensiva, reduz pressão sanguínea, vasodilatadora, hiposecretora gástrica, com atividade antidispéptica, e ainda o composto barbatusin, ao ser experimentado em ratos apresentou ação antitumoral, segundo Costa, 2003.

Na comunidade as responsáveis pela utilização e manejo das plantas são as mulheres, que aprenderam através do saber local, com seus antecessores. Esse é um modo bem corriqueiro entre comunidades rurais, o saber passado de geração em geração. Na comunidade o uso do boldo e das plantas em geral, é uma necessidade, uma vez que a comunidade é distante da sede municipal, e meios de transportes são raros, dessa forma o uso de plantas medicinais vem ser o meio mais acessível e mais rápido para tratar da saúde.

## CONCLUSÃO

O uso de *Plectranthus barbatus* na comunidade Jararaca reforça os usos de outras comunidades já estudadas, pois observa-se que seus princípios ativos combatem problemas gastrointestinais. Esse fato confirma que o saber tradicional não pode ser descartado e sua perpetuação pode garantir a possibilidade de melhorar a qualidade de vida de populações tradicionais e, ao mesmo tempo contribuir com a conservar da biodiversidade, além de auxiliar as pesquisas na obtenção de novos fármacos.

## BIBLIOGRAFIA

- AMOROZO, M.C.M.1996.** A Abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Medicinais. P.47-68: *In: DI STASI, Luiz Cláudio.*(Org.)Plantas Medicinais:Arte e Ciência-um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo:Unesp, 1996.
- AMOROZO, M.C.M.1998.**Algumas notas adicionais sobre o emprego de plantas e outros produtos com fins terapeuticos pela população cabloca do municipio de Barcarena,Pa,Brasil.Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi.Série Botânica.Belém.Vol.9.Nº2.P.249-266.
- AMOROZO,M.C.M & Gély, A.1998.**Uso de plantas medicinais por cablocos do Baixo Amazonas,Barcarena,Pa,Brasil.Boletim Mus. Paraense Emílio Goeldi. Série Botânica.Belém.Vol.4.Nº1.P47-131.
- ALBUQUERQUE, J.**1989 Plantas medicinais de uso popular, Brasília : ABEAS/MEC. 96p.

**BERG,M.E.V.1991** Plantas de Origem Africana de valor sócio-econômico atual na Região Amazônica e no meio-norte do Brasil. Boletim Museu paraense Emílio Goeldi-Botânica.Belém,;vol.7;P.499-504.

**COSTA,M.C.C.D.2004** Uso popular e ações farmacológicas da *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão de trabalhos publicados de 1970 a 2003. Disponível em: < [www.ibb.unesp.br/servicos/publicacoes](http://www.ibb.unesp.br/servicos/publicacoes) [Acesso: em 8/03/2007-09:20hs.]

**COSTA,M.C.C.D;** **AGUIAR,J.S.;** **NASCIMENTO, S.C.2003.**Atividade Citotóxica de *Plectranthus barbatus*. Acta Farm. Bonaerense.Argentina.v.22,P155-158

**CRUZ,M.G.D 2.004.**..O uso de óleos essenciais na terapêutica.[on-line].Mato Grosso.Universidade Federal do Mato Grosso.Disponível em:<<http://www.ufmt.br/etnoplan/artigos>. [Acesso:em 16/04/2007,ás 18:00hs]

**JORGE,S.S.A.** **& MORAIS,R.G.(2003).**Etnobotânica das plantas medicinais.[on-line].Mato Grosso.Universidade Federal do Mato Grosso.Disponível em: <<http://www.ufmt.br/etnoplan/artigos>. [Acesso:em 16/04/2007,ás 21:15hs].

**MING, I.C.1996** Coleta de Plantas Medicinais. In: STASI DI, L. (org.) C. Plantas Medicinais: Arte e Ciência- um guia de estudo interdisciplinar. SP:Ed. UNESP.